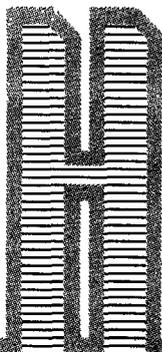




DIÁRIO



República Federativa do Brasil DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XLV - Nº 83

TERÇA-FEIRA, 04 DE DEZEMBRO DE 1990

BRASÍLIA - DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 - ATA DA 91ª SESSÃO CONJUNTA, EM 3 DE DEZEMBRO DE 1990

Sessão solene destinada a recepcionar Sua Excelência o Senhor George Bush, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Ata da 91ª Sessão Conjunta, em 3 de dezembro de 1990 4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 48ª Legislatura Presidência do Sr. Nelson Carneiro

ÀS 10 HORAS E 45 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Nabor Júnior - Aureo Mello - Ronaldo Aragão - Amir Lando - João Menezes - Carlos Patrocínio - Alexandre Costa - João Lobo - Chagas Rodrigues - Mauro Benevides - José Agripino - Lavoisier Maia - Marcondes Gadelha - Humberto Lucena - Raimundo Lira - Marco Maciel - Ney Maranhão - Mansueto de Lavour - Albano Franco - Lourival Baptista - Ruy Baceiar - José Ignácio Ferreira - Gerson Camata - João Calmon - Nelson Carneiro - Ronan Tito - Maurício Corrêa - Fernando Henrique Cardoso - Pompeu de Sousa - Meira Filho - Lourenberg Nunes Rocha - Márcio Lacerda - Mendes Canale - Rachid Saldanha Derzi - Leite Chaves - Alberto Hoffmann - José Paulo Bisol.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Francisco Diógenes - PDS José Melo - PMDB; Maria Lúcia - PMDB; Nasser Almeida - PDS; Osmir Lima - PMDB; Rubem Branquinho - PL.

Amazonas

Bernardo Cabral -; Carrel Benevides - PTB; Eunice Michiles - PDC; Ézio Ferreira - PFL; José Dutra - PMDB.

Rondônia

Arnaldo Martins - PSDB; Assis Canuto - PTR; Francisco Sales - PRN.

Pará

Aloysio Chaves - PFL; Arnaldo Moraes - PMDB; Domingos Juvenil - PMDB; Gabriel Guerreiro - PSDB; Gerson Peres - PDS.

Tocantins

Freire Júnior - PRN; Leomar Quintanilha - PDS; Paulo Mourão - PDC.

Maranhão

Cid Carvalho - PMDB; Costa Ferreira - PFL; Enoc Vieira - PFL; Francisco Coelho - PDC; Joaquim Haickel - PTB; José Teixeira - PFL; Onofre Correa - PMDB; Viera da Silva - PDS; Wagner Lago - PDT.

Piauí

Átila Lira - PFL; Felipe Mendes - PDS; José Luiz Maia - PDS; Paes Landim - PFL.

Ceará

Aécio de Borba - PDS; Flavio Marcílio - PDS; Furtado Leite - PFL; Gidei Dantas - PDC; Ha-

EXPEDIENTE
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

PASSOS PÔRTO
Diretor-Geral do Senado Federal
AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor Executivo
CESAR AUGUSTO JOSÉ DE SOUZA
Diretor Administrativo
LUIZ CARLOS DE BASTOS
Diretor Industrial
FLORIAN AUGUSTO COUTINHO MADRUGA
Diretor Adjunto

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Semestral Cr\$ 3.519,65

Tiragem 2 200-exemplares.

Roldo Sanford - PMDB; Lúcio Alcântara - PDT; Orlando Bezerra - PFL; Paes de Andrade - PMDB; Raimundo Bezerra - PMDB; Ubiratan Aguiar - PMDB.

Rio Grande do Norte

Antônio Câmara - PRN.

Paraíba

Edme Tavares - PFL; Francisco Rolim - PSC; Lucia Braga - PDT.

Pernambuco

Artur Lima Cavalcanti -; Inocêncio Oliveira - PFL; José Carlos Vasconcelos - PRN; José Jorge - PFL; Nilson Gibson - PMDB; Osvaldo Coelho - PFL; Salatiel Carvalho - PFL.

Alagoas

José Costa - PSDB; José Thomaz Nonô - PFL.

Sergipe

Messias Góis - PFL.

Bahia

Ângelo Magalhães - PFL; Benito Gama - PFL; Carlos Sant'Anna - PMDB; Eraldo Tinoco - PFL; Fernando Santana - PCB; Genebaldo Correia - PMDB; Jairo Azi - PDC; João Alves - PFL; João Carlos Bacelar - PMDB; Jonival Lucas - PDC; José Lourenço - PDS; Lídice da Mata - PC do B; Luiz Eduardo - PFL; Manoel Castro - PFL; Marcelo Cordeiro - PMDB; Milton Barbosa - PFL; Priscó Viana - PMDB; Raul Ferraz - PMDB; Sérgio Brito - PDC; Virgíldasio de Senna - PSDB.

Espírito Santo

Nyder Barbosa - PMDB; Rita Camata - PMDB; Rose de Freitas - PSDB; Stélio Dias - PFL.

Rio de Janeiro

Adolfo Oliveira - PFL; Amaral Netto - PDS; Brandão Monteiro - PDT; Fábio Raunheitt - PTB; Francisco Dornelles - PFL; Rubem Medina - PRN; Sandra Cavalcanti - PFL; Simão Sessim - PFL.

Minas Gerais

Aécio Neves - PSDB; Bonifácio de Andrada - PDS; Christóvam Chiaradia - PFL; Humberto Souto - PFL; Israel Pinheiro - PRS; João Paulo - PT; José Geraldo - PL; Luiz Leal - PMDB; Mário Assad - PFL; Paulo Almeida - PRN; Raimundo Rezende - PMDB; Ziza Valadares - PSDB.

São Paulo

Agripino de Oliveira Lima - PFL; Aristides Cunha - PDC; Irma Passoni - PT; José Camargo - PFL; Manoel Moreira - PMDB; Roberto Rollemberg - PMDB.

Goiás

Aldo Arantes - PC do B; Jales Fontoura - PFL; João Natal - PMDB; Lúcia Vânia - PMDB; Luiz Soyer - PMDB; Mauro Miranda - PMDB.

Distrito Federal

Augusto Carvalho - PCB; Francisco Carneiro - PTR; Geraldo Campos - PSDB; Jofran Frejat - PFL; Márcia Kubitschek - PRN; Maria de Lourdes Abadia - PSDB; Sigmaringa Seixas - PSDB; Valmir Campelo - PTB.

Mato Grosso

Joaquim Sucena - PTB; Jonas Pinheiro - PFL; Osvaldo Sobrinho - PTB; Ubiratan Spinelli - PLP.

Mato Grosso do Sul

José Elias - PTB; Rosário Congro Neto - PSDB; Saulo Queiroz - PSDB.

Paraná

Basílio Villani - PRN; Darcy Deitos - PSDB; Euclides Scalco - PSDB; Sérgio Spada - PMDB.

Santa Catarina

Alexandre Puzyna - PMDB; Eduardo Moreira - PMDB; Luiz Henrique - PMDB; Orlando Pacheco - PFL; Victor Fontana - PFL; Vilson Souza - PSDB; Walmor de Luca - PMDB.

Rio Grande do Sul

Adyilson Motta - PDS; Amaury Müller - PDT; Antônio Britto - PMDB; Erico Pegoraro - PFL; Ivo Lech - PMDB; Ivo Mainardi - PMDB; Mendes Ribeiro - PMDB; Paulo Paim - PT; Ruy Nedel - PSDB.

Amapá

Annibal Barcellos - PFL; Geovani Borges - PRN.

Roraima

Chagas Duarte - PDT; Morazildo Cavalcanti - PL.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) - Declaro aberta a sessão destinada a receber o Sr. George Bush, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Convindo S. Ex^a, o Sr. Ministro Aldir Passarinho, Presidente do Supremo Tribunal Federal, a integrar a Mesa. (Pausa.)

O SR. MINISTRO DIRIGE-SE À MESA, INDO OCUPAR O LUGAR QUE LHE ESTÁ RESERVADO.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) — Convido S. Ex^a Revm^a, Dom José Freire Falcão, Cardeal-Arcebispo de Brasília, a participar da Mesa. (Pausa.)

S. EX^a REVM^a DIRIGE-SE À MESA, INDO OCUPAR O LUGAR QUE LHE ESTÁ RESERVADO.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) — Encontra-se no edifício do Congresso Nacional S. Ex^a, o Sr. Presidente dos Estados Unidos da América. Para introduzi-lo no Plenário, designo comissão constituída pelos líderes dos partidos políticos com representação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e pelos presidentes das Comissões de Relações Exteriores das duas Casas do Congresso Nacional.

ACOMPANHADO DA COMISSÃO DESIGNADA, DÁ ENTRADA NO PLENÁRIO O SENHOR PRESIDENTE GEORGE BUSH, OCUPANDO, NA MESA, O LUGAR QUE LHE ESTÁ RESERVADO À DIREITA DO SR. PRESIDENTE NELSON CARNEIRO.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) — Rogo aos presentes que, de pé, acompanhem a execução dos Hinos Nacionais.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Ricardo Fiúza, que em nome da Câmara dos Deputados saudará S. Ex^a, o Sr. Presidente dos Estados Unidos da América do Norte

O SR. RICARDO FIÚZA (PFL — PE. Pronuncia o seguinte discurso.) — Exm^o Sr. George Bush, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Exm^o Sr. Presidente do Senado, Senador Nelson Carneiro, Exm^o Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Paes de Andrade, Exm^o Sr. Ministro Aldir Passarinho, Presidente em exercício do Supremo Tribunal Federal, Sr. Cardeal-Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, Srs. Chefes de Missão Diplomática, Srs. Ministros de Estado, Exm^o Governador do Distrito Federal, Wanderley Vallin, Srs. Senhores, Srs. Deputados, Senhores e Senhores.

Bem-vindo, Sr. Presidente, à Casa do povo brasileiro, que, honrada com a vossa presença, o homenageia com reconhecimento e otimismo.

Reconhecimento, porque a vossa visita à instituição maior do povo brasileiro é também um tributo do Presidente parlamentar à democracia plena e plural sob a qual vivemos. Reconhecimento, também, por V. Ex^a representar a nação que inspirou, e até hoje anima, os que têm na liberdade, no pluralismo e na igualdade de oportunidades os princípios básicos de seu ordenamento jurídico e político.

Otimismo porque, neste momento, a história do homem encerra o lamentável capítulo dos desperdícios militares, confrontos e medo, inaugurando os novos tempos do entendimento, da cooperação e, sobretudo, da paz.

Tempos novos, em que a esterilidade da confrontação ideológica, da corrida armamentista, da opressão, haverá de ser substituída pela compreensão e pela interdependência entre povos e nações onde o objetivo seja o bem de todos, liberando recursos da ciência às causas do bem-estar social, da eliminação das doenças, da erradicação da ignorância e da construção de um mundo menos desigual e mais digno. Essas aspirações se refletem no pensamento de V. Ex^a:

"O espírito da democracia e os ventos da mudança se afirmam um após outro; os países não livres capitulam não à força das armas, mas à força de uma idéia: a liberdade funciona."

Os ideais dos Estados Unidos da América nasceram; podemos dizer, da Convenção de Filadélfia, onde um punhado de homens orientados para emendar os artigos originários da confederação desobedeceu a esta instrução e saiu com um documento destinado a reunir as treze colônias ciumentas e independentes numa nação forte e poderosa, controlada pelas Casas do Parlamento, compostas de cidadãos livres. O sistema de valores ali incorporado fez da Constituição de Filadélfia uma obra de perpetuidade política que já ultrapassa dois séculos de existência, período durante o qual jamais padeceu de momentos de exceção. Estes ideais, já no século XVIII, animaram os conspiradores da Inconfidência Mineira, movimento precursor da nossa independência. Prova disso é que entre os bens apreendidos com os mártires se encontrava um exemplar da Carta de Filadélfia.

A Constituição brasileira de 1891 é de reconhecida influência norte-americana. O Federalismo, a República, o Presi-

dencialismo, os direitos e as garantias individuais tiveram naquele diploma seu exemplo.

Em seu processo formativo, o Brasil soube incorporar herança constitucional norte-americana que, decerto, enriqueceu muitas das reflexões de brasileiros ilustres como o Barão do Rio Branco e Joaquim Nabuco, arautos do pan-americanismo.

Brasil e Estados Unidos trilham caminhos conjuntos sempre em busca da aproximação. Se divergências houve no passado entre nossos países, por diferentes concepções do nosso papel no mundo, predominou o entendimento, porque os interesses convergentes exigiam solidariedade em torno da defesa de valores comuns, como a preservação da democracia.

Sr. Presidente, as grandes transformações na Europa, a declaração de não-agressão assinada em Paris pelos países da OTAN e do Pacto de Varsóvia, a profissão de fé na democracia pluralista e no regime da lei e dos direitos humanos abrem caminho para uma nova era em que seguramente se fortalecerá a solidariedade e a paz que todos estamos buscando.

O impulso dos novos tempos é fundamentalmente solidário. Com este espírito, aplaudiu-se a derrubada do Muro de Berlim e condenou-se a violação da ordem jurídica internacional no Kuwait, atitude que reuniu Washington e Moscou num gesto inédito no pós-guerra e inspirador da nova era.

As transformações ocorridas não significam que o futuro da humanidade, que se delineia, será alcançado sem dificuldades e sacrifícios. A condenação do autoritarismo aconselha os governantes a entenderem que novas concepções e posturas são indispensáveis para a consolidação da democracia no mundo e para a concretização da liberdade. Na nova ordem mundial, várias questões precisam ser repensadas. A miséria, o subdesenvolvimento, a fome, o segregacionismo e o racismo ainda ameaçam a estrutura de paz e de prosperidade. O desaparecimento dos conflitos ideológicos Leste-Oeste não mais é a nossa maior preocupação. Teremos de evitar que a falta de cooperação e solidariedade venha trazer à ordem mundial um novo abismo entre o Norte e o Sul, entre o atraso e o desenvolvimento, entre a miséria e a opulência. Nunca é demais lembrar que não há liberdade onde não existe dignidade humana.

O Brasil, como os demais países da América Latina, está consolidando de forma irreversível a democracia plena, sem adjetivações restritivas, sem qualificações de improviso. Faz a abertura econômica, reestuda o papel do Estado, moderniza as instituições democráticas, reestrutura de forma consequente sua economia e tem como premissa básica, condição *sine qua non*, a derrota da inflação, estimulando a criatividade e a iniciativa privada por entender que este é o único caminho para diminuir as brutais desigualdades de renda entre pessoas e regiões, com a perfeita consciência de que no Brasil não cabem dois Brasis, um rico e um pobre.

Governar não é apenas escolher, é saber antever o futuro. As nações desenvolvidas precisam compreender que suas concepções sobre o poder devem ser, no mínimo, repensadas, sem o que não construiremos o mundo com interesses comuns e interdependentes com que todos sonhamos. O diálogo brasileiro com os grandes centros de decisão da economia mundial não comporta discriminação sobre qualquer tema, muito menos no campo tecnológico e científico, e busca, sim, uma forma de convivência produtiva, de integração e criatividade para superação de dificuldades estruturais ao seu desenvolvimento.

Como bem disse o Presidente Fernando Collor, "estamos em crise porque convivemos tempo excessivo com um quadro de inflação ascendente, capaz de gerar perturbações graves no dia-a-dia da sociedade".

A obra ora em curso no Brasil é fruto do trabalho conjunto, onde desponta o papel do Congresso Nacional, que, portavoz do povo e seu principal instrumento de poder, consolidou importantes conquistas democráticas e seguirá vigilante na promoção dos verdadeiros interesses do País.

Sr. Presidente, temos a perfeita consciência de que, sem o desenvolvimento econômico no seu mais abrangente sentido, sem capacidade de competir internacionalmente, sem uma gestão eficiente do Estado e o fortalecimento das forças do mercado, não teremos a consolidação de nossas instituições políticas. Estamos atentos para as transformações vividas na Europa, e temos a convicção de que a solução de todos os nossos problemas, em que pese o esforço que estamos empreendendo, ultrapassa as nossas forças.

As nações desenvolvidas não deveriam imaginar que as pressões sociais, que atormentam alguns países e atingem a maioria das populações do Planeta, terão seus efeitos contidos em suas fronteiras. Mais cedo ou mais tarde, tais pressões poderão conturbar a ordem econômica internacional, chegando mesmo a ameaçar os que gozam hoje de conforto e tranqüilidade.

Os Estados Unidos da América dão estimulantes sinais de compreensão dessa realidade. O programa lançado por V. Ex^a, intitulado "Iniciativa para as Américas", compõe excelente conjunto de diretrizes e intenções, que se concretizarão à medida que não se tornem unilaterais, mas sejam fruto da participação concertada de todos os países na definição das linhas de ação, fazendo com que seus fundamentos reflitam uma forma associativa e equilibrada. Como já foi dito de maneira lúcida, essa pode ser uma "Iniciativa das Américas", e não "Iniciativa para as Américas". Com isto, e dentro deste louvável esforço de V. Ex^a, será possível construir alicerces sólidos para o desenvolvimento da região e para a melhoria crescente do relacionamento com todos os irmãos do continente.

Não obstante alguns cenários que afloram sempre à nossa lembrança, esses parceiros não devem ser referidos apenas como devedores, exportadores de imigrantes ou produtores de drogas, mas, sim, como parceiros importantes do comércio com a grande nação do Norte, um mercado promissor para seus produtos.

Sr. Presidente, nossa região descapitalizou-se de maneira insuportável no último decênio, por força de transferências líquidas de capital para os países desenvolvidos. Isto nos leva à clara e insofismável constatação de que o problema da nossa dívida externa deverá, necessariamente, ter um tratamento político e, mais uma vez, não condicionado a exigências que nos levem à agudização da crise social e ao cerceamento do nosso indispensável e inadiável desenvolvimento.

O Brasil está comprometido com a modernidade e, por isso, precisa ter acesso desimpedido ao núcleo dinâmico dos avanços tecnológicos, setor necessário ao desenvolvimento.

Pacifista por vocação, o Brasil luta apenas contra as mazelas de seu subdesenvolvimento. Com a Argentina, acabamos de dar nova demonstração ine-

quívoca de nossos compromissos quanto à utilização civil da energia nuclear. As negociações que acertamos iniciar com a Agência Internacional para a Energia Atômica, sem dúvida, amparam nossa expectativa de acesso à tecnologia de ponta, sem condicionantes atentatórios à nossa sociedade.

Sr. Presidente, honra-nos sobremodo saudar o Presidente dos Estados Unidos da América, que pretende modernizar e aprimorar a convivência entre as nações, grande desafio desta nova era de paz, momento de reconciliação plena e de esperanças renovadas no destino da humanidade. Não existe liberdade plena quando não se vive com dignidade. O atraso e a miséria são geradores de injustiça e inimigos da liberdade.

As relações internacionais tornam-se cada vez mais importantes para a concretização de nosso projeto; os conceitos de que a auto-suficiência era a meta fundamental, creio, fazem parte da História. Todos têm de participar do progresso do homem. A medida do poder é cada vez mais aferida pela capacidade de produzir.

O Brasil procura atingir o desenvolvimento e inserir-se no clube dos países desenvolvidos, diminuindo as diferenças de renda de seu povo através de um processo equilibrado e socialmente justo.

É grande o desafio que se nos afigura. Temos um longo trabalho pela frente. O que importa, Sr. Presidente, é que somos irredentos e inconformados, e não aceitamos ficar à margem deste grande momento histórico, que nos permitirá a elevação do nosso povo a padrões de vida do mundo moderno, indispensáveis à dignidade humana.

Queremos competir. Queremos produzir de maneira moderna, evoluir científica e tecnologicamente, superar a defasagem que nos separa das nações modernas do mundo.

Este é um processo histórico em curso, que sentimos e desejamos irreversível. Queremos completar nosso programa de estabilidade econômica, enfrentando os sacrifícios necessários, e retomar o caminho da prosperidade, educando nosso povo, dando-lhe moradia digna, transporte, segurança, saúde, porque temos a consciência de que uma nação é o reflexo do seu povo e, sem estas pré-condições aliadas ao trabalho obstinado, não seremos o parceiro forte, altivo, solidário, necessário e

indispensável à paz mundial. Cremos sinceramente nas nossas potencialidades e na vocação democrática do nosso povo.

A colaboração construtiva entre o Governo de V. Ex^a e o Governo do Presidente Fernando Collor de Mello e entre a iniciativa privada dos dois países permitirá que a "Iniciativa para as Américas" se transforme num campo fértil de colaboração entre nossas nações.

Sr. Presidente, que esta oportunidade histórica fecunde e se materialize, gerando os meios necessários à consecução do objetivo-fim: o homem, em toda sua inteireza, sua alma, suas tradições, sua cultura e seu humanismo.

O novo mundo não é uma expressão cronológica, é símbolo dos novos tempos. Vamos construí-lo! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) — Concedo a palavra ao nobre Senador Ronan Tito, que falará pelo Senado Federal.

O SR. RONAN TITO (PMDB — MG. Pronuncia o seguinte discurso.) — Exm^a Sr. Presidente George Bush, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte; Exm^a Sr. Presidente do Senado Federal, Senador Nelson Carneiro; Exm^a Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Paes de Andrade, Exm^a Sr. Ministro Aldir Passarinho, Presidente do Supremo Tribunal Federal; S. Ex^a Revm^a Dom José Freire Falcão Cardeal-Arcebispo de Brasília; Srs. Chefes de Missões Diplomáticas; Srs. Ministros de Estado; Exm^a Sr. Governador do Distrito Federal, Wanderley Vallin, Sr^{as} e Srs. Deputados; Sr^{as} e Srs. Senadores; minhas Senhoras, meus Senhores.

Coube-me, Sr. Presidente George Busch, como Líder da Maioria no Senado Federal, a honra de saudá-lo nesta sua visita ao Congresso Nacional. É grande a satisfação de poder falar, diretamente, ao atual Presidente dos Estados Unidos da América. Represento, no Senado, o Estado de Minas Gerais, e os mineiros temos uma longa tradição de luta pela liberdade. Tancredo Neves, ex-Governador e ex-Presidente, viu na Liberdade o outro nome de Minas. Os norte-americanos e nós os mineiros temos em comum o culto a esse valor universal.

Sr. Presidente, não resta dúvida de que o mundo está passando por mudanças extraordinárias atualmente, tanto na frente política quanto na econômica. Na política, as mu-

danças mais espetaculares são as do Leste Europeu e, em seguida, as da América Latina. No Leste Europeu, pareceram vir de repente e com uma profundidade além do imaginável. Na América Latina, e especialmente no Brasil, temos consciência de processos mais longos, e talvez não tão profundos. No Brasil, por exemplo, a redemocratização iniciou seu caminho nos anos 70, ora avançando, ora retrocedendo, até culminar na promulgação da Constituição de 1988 e na escolha de um novo presidente pelo voto popular, em 1989. Tivemos, assim, uma mudança política longa e trabalhosa, mas, em todo caso, bem-sucedida.

Com raras exceções, as mudanças políticas no mundo foram todas positivas e se influenciaram mutuamente. Assim, as do Leste Europeu são especialmente gratificantes para os latino-americanos. Isso porque, com elas e o conseqüente fim da Guerra Fria, cessa a justificativa mais perversa para o militarismo e os regimes autoritários que assolaram nossos países desde a Revolução Cubana. No início dos anos 60, o Governo brasileiro já estava plenamente ciente da superioridade da democracia. Isto está demonstrado pelo trabalho do Chanceler San Tiago Dantas, ao firmar a posição do Brasil em face da questão cubana e ao justificar o reatamento de nossas relações diplomáticas com a União Soviética. Infelizmente, o regime militar interrompeu os frutos dessa consciência. Entramos num período de restrições à livre organização da sociedade, de inibições à participação política, de censura à livre circulação de informações, e de excessiva intervenção do Estado na economia. Hoje estamos retomando os princípios que escolhemos no início dos anos 60.

Mas na frente econômica as mudanças ainda não são tão alvissareiras, pelo menos no que tange aos seus resultados. Assistimos a ensaios importantes, geralmente na direção da privatização, da liberdade de comércio e da reorganização dos mercados. Temos aí, todavia, alguns problemas que dificultam até mesmo a consolidação das conquistas na frente política. Dentre esses problemas, destacaríamos, para um breve comentário, o da dívida externa.

Particularmente no Brasil, a nossa economia tem sido gerida, nos últimos dez anos, em função da dívida. Tivemos de obter superávits, comerciais enormes, num esforço ingente

para pagar o seu serviço e amortizações. Sim, Sr. Presidente, na década de 80 nós exportamos capital. Registramos uma transferência líquida de mais de 90 bilhões de dólares para as economias centrais. Renunciamos a importações vitais para o desenvolvimento da nossa economia. O nosso comércio internacional ficou, assim, desequilibrado e, no plano interno, criaram-se anomalias insustentáveis que nos forçam a agir, na maior parte do tempo, meramente no curto prazo. Ouso traduzir essa nossa dificuldade econômica para o plano político com a seguinte frase: ela está sacrificando a nossa soberania, a nossa liberdade. Por isso, tem toda procedência a proposta brasileira para a renegociação da dívida, apresentada pelo Presidente Collor de Mello e aprovada pelo Senado. Com ela o Brasil está convidando os credores a serem parceiros de nosso crescimento e não sócios da nossa miséria.

Positivas no plano político, mas ainda incertas quanto aos seus benefícios no plano econômico, esta é, em resumo, a leitura que fazemos das mudanças de nossos dias. Ou atacamos firmemente as questões econômicas ou elas virão prejudicar as conquistas democráticas!

Sr. Presidente, foi com enorme satisfação que recebemos o pronunciamento de V. Ex^a, no dia 27 de junho último, anunciando a "Iniciativa das Américas". Foi, sem dúvida alguma, mais um sinal de mudança positiva, partindo, neste caso, da principal nação do hemisfério. É tal a importância da proposta que gostaríamos de realçar aqui alguns pontos.

Em primeiro lugar, queremos destacar a idéia da parceria, como princípio novo a guiar as nossas relações. Verdadeiramente, as relações entre países se robustecem muito mais numa parceria genuína do que quando centradas em "ajudas". Parceria é uma idéia que pressupõe igualdade, partilha de benefícios e deveres, a concretização de entendimentos que assegurem vantagens mútuas.

Concordamos, também, quando V. Ex^a insiste na redução das barreiras ao comércio. Nosso objetivo deve ser verdadeiramente este e, conforme V. Ex^a mesmo sugeriu, a supressão das barreiras será feita cada qual a seu tempo. O processo de implementação da Comunidade Econômica Europeia é esclarecedor. A Carta de Roma foi firmada em 1957 e só daqui a dois

anos, em 1993, é que se espera a extinção real dos obstáculos remanescentes. Muito esforço e recursos foram despendidos pelas nações mais desenvolvidas para que todos os países integrantes se tornassem parceiros. E será pertinente lembrar também as atitudes britânicas em face do projeto da Comunidade, porque a Grã-Bretanha, tendo em vista os interesses específicos da sua economia, tem rediscutido com frequência os diversos momentos da integração.

Não poderíamos deixar de mencionar, finalmente, a iniciativa conjunta do Executivo e Legislativo americanos no sentido de reduzir o seu déficit fiscal, em 500 bilhões de dólares, nos próximos cinco anos. Trata-se de uma grande contribuição para a normatização do mercado financeiro internacional. A nossa satisfação com essa novidade decorre da descompressão que trará ao mercado financeiro internacional, aliviando as taxas com efeitos benéficos para todos os tomadores.

Sr. Presidente, a visita de V. Ex^a é de tão grande importância que eu não podia, no meu discurso de boas-vindas, restringir-me apenas a louvações. Afinal foi V. Ex^a quem deu início a este diálogo, com o seu histórico pronunciamento de 27 de junho. Eu não podia deixar de dar a nossa visão, em nome do Senado brasileiro. Que os desígnios de V. Ex^a sejam realizados. Eles são também nossos: parceria genuína nas relações, liberdade para a organização da democracia e a inserção, na cidadania, de todos os americanos.

Por último, quero aplaudir os esforços que V. Ex^a continua fazendo no sentido de resolver a crise no Golfo Pérsico através do diálogo.

>Welcome, Mr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) — Cabe-me a honra de conceder a palavra ao Ex^o Sr. Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, George Bush.

O Sr. George Bush — Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Nelson Carneiro, Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Paes de Andrade, Sr. Presidente em exercício do Supremo Tribunal Federal, Ministro Aldir Passarinho, S. Ex^a Revma. Cardeal-Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, Sr. Senador Ronan Tito, Sr. Deputado Ricardo Fiuza, ilustres membros do Corpo Diplomático, Sr. Governador do Distrito Fede-

ral, demais autoridades presentes, Exmo^s. Srs. Senhores e Srs. Deputados, senhoras e senhores.

É um privilégio juntar-me aos senhores neste templo da democracia. Meus pensamentos hoje não poderiam ter melhor fórum do que o Congresso Nacional; minhas palavras, melhor audiência do que o povo brasileiro. Nós nos reunimos em um momento extraordinário de nossa História. Um tempo de sérios desafios e importantes opções, que clamam por respeito mútuo, sinceridade e desejo coletivo. Tenho me encontrado com muitos líderes da América Latina e do Caribe, e acima de quaisquer outros assuntos que discutimos, todos fomos estimulados pela nova era de esperança e oportunidade em todas as Américas — especialmente aqui, no Brasil.

Por meio da implantação de reformas econômicas audaciosas e da consolidação de sua democracia, o Brasil tem, hoje, a postura de líder entre nações, ao entrar no século XXI. Este é um tributo a um líder cuja amizade e visão eu valorizo e respeito, um homem que representa uma nova geração de liderança democrática que agora varre a América Latina: seu dinâmico novo Presidente, Fernando Collor de Mello.

O Presidente Collor tem falado eloquentemente do lugar de direito do Brasil à mesa de negociações do Primeiro Mundo, e eu concordo. Creio que é hora, realmente, de acabar com as falsas distinções entre Primeiro Mundo e Terceiro Mundo, que por tanto tempo limitaram as relações econômicas nas Américas. Vamos, ao contrário, falar do Novo Mundo.

Este hemisfério sempre encontrou sua força na diversidade. Aqui estou eu, dirigindo-me a uma platéia de língua portuguesa, em inglês, por causa de um italiano navegando em nome da Espanha, cinco séculos atrás. O que temos em comum transcende fronteiras e se traduz em qualquer língua. As nações das Américas lutaram e conquistaram independência dos antigos hábitos do Velho Mundo, acabaram com a injustiça da escravidão e do colonialismo e construíram repúblicas de promessa e renovação em torno da dignidade e poder do indivíduo e do regime da lei.

Agora, à medida que nos aproximamos do 500^o aniversário do descobrimento da América por Colombo e da chegada da esquadra portuguesa comandada por Cabral ao Brasil, é o momento de indicarmos o curso para o

Novo Mundo: um curso de liberdade, democracia e prosperidade. Todos testemunhamos, maravilhados, a aurora da democracia na Europa Oriental; porém, nas Américas, temos visto mudanças políticas e econômicas igualmente extraordinárias, que estão transformando a face deste Hemisfério, em nenhum lugar mais do que nesta grande nação que é o Brasil. As mudanças que os senhores estão realizando em sua economia, reduzindo o tamanho do Estado, privatizando empresas, combatendo a inflação e liberalizando o comércio exterior são as chaves para o crescimento e a prosperidade na economia mundial do século XXI, cujos contornos já vemos hoje.

Estou aqui para dizer que os senhores não estão sós no caminho certo, mas que os Estados Unidos querem o seu sucesso e apóiam seus esforços em todos os passos do caminho.

Alguns podem dizer que todas as nossas fronteiras já foram exploradas. Eu lhes digo hoje: começamos apenas a nos projetar, rumo à legítima esperança das Américas.

Territórios podem terminar nas fronteiras, mas a capacidade humana para o progresso não tem fronteiras. Continentes podem terminar à beira do mar, mas o potencial humano se limita apenas à imaginação humana. O papel dos Estados Unidos no mundo não se define pela geografia. É definido pelo seu povo e seus ideais. Acredito que estamos chegando a um novo alvorecer do Novo Mundo.

Nossas idéias devem ser audaciosas, nossa vontade, resolvida. Nosso desafio, agora, é criar, de uma vasta gama de interesses concorrentes, um novo tipo de oportunidade para as Américas. Para alcançar o novo destino do Novo Mundo, todos das Américas e do Caribe devem embarcar em uma empreitada para o próximo século: criar o primeiro hemisfério totalmente democrático da história da Humanidade. O primeiro hemisfério devotado ao ideal democrático, para desencadear o poder de povos livres, eleições livres e mercados livres.

Duas semanas atrás, na Checo-Eslováquia, falei a um povo que pagou um preço muito alto por sua liberdade. Falei sobre uma nova comunidade de liberdade, baseada em quatro princípios fundamentais. Este Hemisfério já compartilha essas convicções: uma crença inabalável na dignidade e nos direitos do homem; a crença de

que os homens e as mulheres, em todos os lugares, devem ser livres para usufruir os frutos do seu trabalho; e que as leis devem governar a conduta dos países. Cada país que se juntar a esta comunidade de liberdade nos conduzirá a um degrau mais perto de uma nova ordem mundial. Devemos persistir até que a vitória pela liberdade e democracia seja obtida inteiramente.

Também está em nosso poder tornar este Hemisfério o maior parceiro de livre comércio dos países soberanos do mundo, desde as ricas áreas do Canadá, no extremo Norte, à ponta do Cabo Horn. Antevemos um futuro onde crescentes oportunidades, o poder da tecnologia e os benefícios da prosperidade são desenvolvidos e compartilhados por todos.

Em muitos casos, a mudança não acontecerá facilmente. As economias agora dependentes do protecionismo e de normas estatais devem aderir à competição. A transição, por um período, será dolorosa. Muitos, nas Américas, terão que fazer sérios ajustes para competir com o Sudeste Asiático e para tirar vantagem do mercado europeu depois de 1992. Mas estamos confiantes em que as soluções serão encontradas por brasileiros, chilenos, venezuelanos, por todas as Américas. E os resultados, economias prósperas e moedas fortes, trarão prosperidade e crescimento sem precedente para serem compartilhados por nossos cidadãos. Essa é a premissa da nossa "Iniciativa para as Américas," anunciada em junho passado.

Deputado Fiuza, ouvi com muita atenção seu vigoroso discurso a esse respeito. Muito obrigado pelos firmes e considerantes comentários nele contidos.

Ela clama por um importante esforço do Hemisfério para unificar o Novo Mundo em três importantes áreas: comércio, investimento e dívida.

No comércio, nossa prioridade principal seria promover o crescimento a longo prazo. E o primeiro passo mais efetivo é a conclusão com sucesso da Rodada do Uruguai, agora em seu estágio final, em Bruxelas. O fim dos subsídios à exportação de produtos agrícolas e nova abertura para as exportações de países em desenvolvimento significam novas oportunidades de mercado e um padrão mais alto de vida para o agricultor do Pará, o trabalhador da indústria têxtil de Santa Catarina, o engenheiro de São Paulo.

Mas a Rodada do Uruguai e os Acordos Bilaterais de Comércio são apenas primeiros passos. O Mercado Comum do Cone Sul, agora se desenvolvendo sob a liderança do Presidente Collor e seus colegas dos países vizinhos, é um outro passo importante rumo à primeira zona comercial de livre comércio do mundo.

A fim de promover novos investimentos nas Américas, a mão morta do controle estatal deve ser retirada. Devemos permitir aos empreendedores a flexibilidade de adaptar, criar e produzir. Assim sendo, ao traçarmos um curso para o futuro do Novo Mundo, mantemos firmemente em nossas mentes uma inabalável convicção quanto à importância e aos benefícios da livre iniciativa. Trabalhem juntos, de maneira que qualquer homem ou mulher que deseje lançar um novo empreendimento encontre no Estado um aliado e não um obstáculo — e todos aqueles que buscam os frutos do livre mercado vejam outras nações não como ameaças à soberania, mas como parceiras no comércio e na prosperidade mútua.

Indivíduos não podem prosperar se o governo está onerado pela dívida. Assim, o terceiro pilar de nossa "Iniciativa para as Américas" é um amplo compromisso de trabalho com o Brasil e outros na América Latina, com a finalidade de reestruturar a dívida oficial dos Estados Unidos.

Nosso novo enfoque quanto à dívida oficial complementará a reestruturação da dívida comercial por meio do Plano Brady. Compreendo a importância para o Brasil e para a comunidade financeira internacional de se chegar a um novo e eficaz acordo sobre a dívida comercial. Acredito que, mediante o seu programa de reforma econômica, os senhores deram o primeiro passo crucial em direção a esse objetivo. Fluxos de capital global serão vitais para seu desenvolvimento, e estamos prontos para ajudar onde quer que seja possível.

Submetemos à apreciação de nosso Congresso um pedido de autorização para implementar nossas propostas. Sabemos, todavia, que soluções reais devem envolver todos nós, nas Américas. Eis a razão pela qual vislumbramos uma parceria permanente entre todas as nações das Américas, para enfrentar os desafios, que não conhecem fronteiras. Vislumbramos um hemisfério onde o compromisso de colaboração seja partilhado para proteger

nosso legado ambiental. Não pode haver qualquer crescimento econômico sustentado sem respeito pelo meio ambiente.

Eis por que a "Iniciativa para as Américas" junta a questão da proteção ambiental à do alívio da dívida bilateral não como um desafio à soberania nacional — não como um desafio à soberania, neste caso, do Brasil — mas como uma afirmação de interesses internacionais partilhados.

Senador Ronan Tito, realmente aprecio o fato de V. Ex.^a mencionar este aspecto, numa troca franca de idéias, aqui: sermos parceiros no crescimento — creio que V. Ex.^a disse isto — ao invés de sócios na miséria. É isto o que os senhores desejam e é isto o que nós queremos.

Encorajo o Brasil e outras nações credoras a converterem a dívida em fundos para o meio ambiente.

O mundo inteiro manifesta admiração pelos dotes únicos que o Brasil possui, no que se refere à vida selvagem, árvores e plantas na Amazônia e às florestas tropicais do Atlântico.

Nenhuma nação da Terra é tão rica em flora e fauna, com todo o seu potencial para fornecer medicamentos e alimentos, safras e fibras no futuro. Ao sediar a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, o Brasil se coloca numa posição de verdadeira liderança global. Esperamos que essa conferência venha a constituir o marco culminante de certo número de iniciativas, com vistas à proteção e sábia utilização dos recursos mundiais.

Também enfrentamos o desafio de fazer do nosso um hemisfério onde nações soberanas estejam unidas pela determinação de erradicar a doença das drogas. O tempo de culpas há muito já passou. Nós, nos Estados Unidos, reconhecemos que devemos fazer mais para reduzir a demanda, a fim de reduzir-se o que aos senhores parece uma demanda insaciável. E os senhores compreendem que os tentáculos, em expansão, do comércio das drogas ameaçam a sociedade democrática.

O Presidente Collor adotou firme posição contra as drogas, em benefício da juventude, aqui, no Brasil. Sei muito bem que se trata de um problema de demanda, tanto quanto de oferta, para o meu país, e eu garanto todos os esforços de meu governo para prosseguir no

arrefecimento da demanda. Há apenas uma resposta para o problema das drogas neste Hemisfério, qual seja, a derrota dos narcotraficantes, que atacam nossas crianças, de uma vez por todas.

E, finalmente, nesta era de grandes desafios ao redor do mundo, desejamos que o Hemisfério Ocidental venha a ser um modelo de segurança, estabilidade e paz para o mundo. Juntos, devemos assegurar que este hemisfério permaneça unido, para evitar a expansão de armas nucleares ou de novos e mais perigosos mísseis balísticos em qualquer parte do mundo. Esperamos que todos os países deste hemisfério recentemente acompanhem a decisão do Brasil e da Argentina, de colocar em vigor o Tratado de Tlatelolco. Quero aplaudir, como já o fizeram muitas outras nações, o recente anúncio, por parte do Brasil e da Argentina, de que juntos assegurarão que nenhum programa nuclear em seus países venha a ser utilizado a não ser para fins pacíficos. Aplaudimos sua decisão de prosseguir no estabelecimento de salvaguardas nucleares de amplo escopo.

Todavia, sua liderança hoje vai além deste hemisfério. Assim como o Brasil realizou valiosas contribuições para a causa da liberdade durante a Segunda Guerra Mundial, os senhores foram os primeiros a implementar sanções contra o Iraque.

Tenho consciência dos sacrifícios causados pela brutalidade de Sadam Hussein a esta Nação e a seu povo, bem como a muitas outras nações ao redor do mundo. Neste país, segundo fui informado esta manhã, o impacto foi de 5 bilhões de dólares, dada a elevação dos preços do petróleo, em apenas um ano. Cinco bilhões de dólares de prejuízos para este País, simplesmente em virtude da brutal agressão perpetrada por Sadam Hussein! A Checoslováquia, país que sabe bem o que é agressão, perdeu 1 bilhão de dólares - foi o que me informou Vaclav Havel - também como resultado da ação de Sadam Hussein.

Saúdo o Brasil na atitude unida da comunidade mundial contra a agressão do Iraque e na defesa do regime da lei.

A mensagem que hoje trago aos senhores é de esperança - uma visão de um hemisfério livre, democrático e próspero, agora dentro de nosso alcance. Nossas nações há muito conquistaram a independência do Velho Mundo. Trabalhem agora com vistas a uma nova Declaração

de Interdependência entre as nações americanas do Novo Mundo. Se, como José Bonifácio disse certa vez, "os brasileiros são entusiastas de um belo ideal", não limitemos o potencial do Novo Mundo com velhos pensamentos.

Em meio milênio, os países deste hemisfério se formaram e encontraram seus próprios caminhos. Que as nações das Américas possam agora usufruir seu potencial comum, deste Planalto Central que logo se transformará no cenário de grandes decisões. O Presidente Juscelino Kubitschek disse isto: "Lanço os olhos, mais uma vez, sobre o amanhã do meu País e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino".

Meus amigos, nossos vizinhos, que uma nova aurora chegue ao Brasil e ao Novo Mundo. Façamos cumprir a promessa dessas grandes terras.

Muito, muito obrigado, e que Deus abençoe o povo brasileiro. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) - Exm^a Sr. Presidente George Bush; Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Paes de Andrade; Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Aídor Passarinho; S. Em^a Cardeal Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão; Srs. integrantes da delegação norte-americana; Srs. Embaixadores; Srs. Presidentes dos Tribunais Superiores; Srs. Senadores; Sr^{as}. e Srs. Deputados; minhas senhoras, meus senhores.

No memorável evento de sua posse, Sr. George Bush, como Presidente dos Estados Unidos da América, V. Ex^a afirmou que uma nova brisa estava começando a soprar

A visita que V. Ex^a ora realiza ao Brasil desperta em todos nós, que amigos somos, a agradável sensação de brisa nova chegando.

E, na verdade, as coisas estão mudando. Mais rapidamente do que seria imaginável há poucos anos. As transformações sociais e políticas surpreendem-nos com a erupção e o ímpeto dos acontecimentos cuja chegada se espera, mas que não há como programar. São regimes que sucumbem, ideologias que adquirem a sábia consciência da dúvida; são países subdesenvolvidos, ou em via de desenvolvimento ou, ainda, desigualmente desenvolvidos que lutam pelo direito de crescer, e países abastados que descobrem a fragilidade da

abundância ameaçada pela pobreza.

Neste contexto de ventos renovadores, detectamos a mensagem que V. Ex^a semeia ao longo dos dias presentes na América Latina.

V. Ex^a vem-se pronunciando em favor de um hemisfério aberto ao livre comércio de bens, de serviços e de idéias, pois juntos podemos produzir todos esses bens e permutá-los com maior proficiência, inclusive favorecendo o progresso e a harmonia entre os povos.

Julgamos de fundamental importância essa rejuvenescida visão do relacionamento entre os povos, sobretudo com a perspectiva de plantar tal relacionamento sobre alicerces consonantes com a realidade e a independência de cada povo, integrando, não pela supressão das dessemelhanças, senão pelo respeito ao direito, à participação e ao papel que cada país pode desempenhar.

Não podemos esquecer que, apesar dos ares de renovação, crescem as ameaças de desagregação em face da resistência às mudanças e ao abandono de privilégios reservados pela força. Cinco sextos da população mundial vivem em países pobres, e o denominado Terceiro Mundo amarga controles que lhe dificultam e retardam o acesso ao usufruto das riquezas, curvado sob as forças dominantes da economia.

A exemplo do glorioso país que V. Ex^a com tanto descortino preside, todos os demais estão convencidos de que necessitam percorrer o próprio caminho para a prosperidade de seu povo.

É nesse sentido, Sr. Presidente, que consideramos benfazeja sua peregrinação em prol da união dos povos do Continente, da liberdade para produzir, comercializar e ter idéias, em busca do desarmamento dos espíritos, para construir a concórdia entre as nações e sepultar na paz os conflitos criados pelo ódio e pela ambição.

Deus, salve Vossa Excelência! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Carneiro) - Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece a presença às autoridades civis, militares, diplomáticas e eclesásticas.

Solicito à comissão que introduziu o nosso ilustre visitante neste plenário que acompanhe S. Ex^a até a saída. (Pausa.)

(Está encerrada a sessão.)

(Levanta-se a sessão às 11 horas e 56 minutos.)

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

(Inclusas as despesas de correio via terrestre)

SEÇÃO I (Câmara dos Deputados)

Semestral Cr\$ 3.519,65

SEÇÃO II (Senado Federal)

Semestral Cr\$ 3.519,65

J. avulso Cr\$ 71,93

Os pedidos devem ser acompanhados de cheque pagável em Brasília, Nota de Empenho ou Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal — Agência — PS-CEGRAF, conta corrente nº 920001-2, a favor do

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Brasília — DF

CEP: 70160.

Maiores informações pelos telefones (061) 311-3738 e 311-3728 na Supervisão de Assinaturas e Distribuição de Publicações — Coordenação de Atendimento ao Usuário.

MACHADO DE ASSIS E A POLÍTICA

Livro de crônicas de Machado de Assis sobre o *Senado do Império*.

Apresentação do Senador NELSON CARNEIRO, Presidente do Congresso Nacional; dos escritores Austregésilo de Athayde, Afonso Arinos, Afrânio Coutinho, Carlos Castelo Branco, Luiz Viana Filho, José Sarney, Josué Montello, Marcôs Vinícius Vilaça, Raymundo Faoro.

“Política, como eu e o meu leitor entendemos, não há. E devia agora exigir-se do melro o alcance do olhar da águia e o rasgado de um vôo? Além de ilógico seria crueldade.”

(DRJ, 1-11-1861)

“Cada Ministro gosta de deixar entre outros trabalhos um que especifique o seu nome no catálogo dos administradores.”

(DRJ, 10-12-1861)

Edição comemorativa do Sesquicentenário de Nascimento de Machado de Assis.

“Deve-se supor que é esse o escolhido do Partido do Governo, que é sempre o legítimo.”

(DRJ, 10-11-1861)

“Em que tempo estamos? Que País é este?”

(DRJ, 12-6-1864)

“Se eu na galeria não posso dar um berro, onde é que hei de dar? Na rua, feito maluco?”

(A Semana, 27-11-1892)



Edição Limitada
ADQUIRA SEU EXEMPLAR

Cr\$ 800,00

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília — DF — CEP 70160

Maiores informações pelos telefones (061) 311-3738 e 224-5615, na Coordenação de Atendimento ao Usuário — Supervisão de Assinaturas e Distribuição de Publicações.

SENADO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS

PUBLICAÇÕES À VENDA

CÓDIGO CIVIL — Anteprojetos
(edição de 1989) — 5 volumes — Cr\$ 20,00

Volume 1 — Anteprojeto de Código das Obrigações — Parte Geral — Orosimbo Nonato
— *Philadelpho Azevedo — Hahnemann Guimarães*
— Anteprojeto de Lei Geral de Aplicação das Normas Jurídicas — *Haroldo Valladão*

Volume 2 — Anteprojeto de Código Civil — Orlando Gomes
Anteprojeto de Código Civil — revisto

Volume 3 — Anteprojeto de Código de Obrigações — Caio Mário da Silva Pereira — Sylvio Marcondes — Theophilo de Azeredo Santos

Volume 4 — Projetos do Governo Castello Branco:
— Projeto de Código Civil (PL nº 3.263/65)
— Projeto de Código de Obrigação (PL nº 3.264/65)

Volume 5

Tomo 1 — Anteprojeto de Código Civil — Miguel Reale — José Carlos Moreira Alves
— *Agostinho de Arruda Alvim — Sylvio Marcondes — Ebert Vianna Chamoun*
— *Clóvis do Couto e Silva — Torquato Castro*

Tomo 2 — Anteprojeto de Código Civil — revisto — Miguel Reale — José Carlos Moreira Alves — Agostinho de Arruda Alvim — Sylvio Marcondes — Ebert Vianna Chamoun — Clóvis do Couto e Silva — Torquato Castro

Índice temático comparativo (volumes 1 a 5)

À venda na Subsecretaria de Edições Técnicas — Senado Federal, Anexo I, 22º andar
— Praça dos Três Poderes, CEP 70160 — Brasília, DF — Telefones 311-3578 e 311-3579.

Os pedidos a serem atendidos através da ECT deverão ser acrescidos de 50% (cinquenta por cento) de seu valor para a cobertura das respectivas despesas postais e acompanhados de cheque nominal à Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal ou de vale postal remetido à Agência ECT do Senado — CGA 470775.

CONSTITUIÇÃO DO BRASIL E CONSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

A Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal está lançando a obra **Constituição do Brasil e Constituições Estrangeiras**.

A publicação, em 3 volumes, apresenta os textos integrais e um índice temático comparativo das Constituições de 21 países.

Volume 1

BRASIL — ALEMANHA, República Federal da — ARGENTINA

CHILE — CHINA, República Popular da

CUBA — ESPANHA — ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

FRANÇA — GRÃ-BRETANHA — GUINÉ-BISSAU

Volume 2

ITÁLIA — JAPÃO — MÉXICO

PARAGUAI — PERU — PORTUGAL — SUÍÇA

URSS — URUGUAI — VENEZUELA

Volume 3

ÍNDICE TEMÁTICO COMPARATIVO

Preço = Cz\$

À venda na Subsecretaria de Edições Técnicas (Telefone: (061) 211-3578) Senado Federal, Anexo I, 22º Andar — Praça dos Três Poderes, CEP 70160 — Brasília, DF.
Os pedidos deverão ser acompanhados de cheque nominal à Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal ou de vale postal, remetido à Agência ECT Senado Federal — CGA 470775.
Atende-se, também, pelo sistema de reembolso postal.

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 98

(abril a junho de 1988)

Está circulando o nº 98 da Revista de Informação Legislativa, periódico trimestral de pesquisa jurídica editado pela Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal.

Este número, com 466 páginas, contém as seguintes matérias:

EDITORIAL

Centenário da Abolição da Escravatura

SESSÃO SOLENE DO CONGRESSO NACIONAL

Comemoração do centenário da Abolição

COLABORAÇÃO

Aspectos econômicos do processo abolicionista — *Mircea Buescu*

A família na Constituição — *Senador Nelson Carneiro*

Fonte de legitimidade da Constituinte — *Geraldo Ataliba*

A Constituição e o caso brasileiro — *Eduardo Silva Costa*

A vocação do Estado unitário no Brasil — *Orlando Soares*

Da arbitragem e seu conceito categorial — *J. Cretella Júnior*

O juízo arbitral no direito brasileiro — *Clóvis V. do Couto e Silva*

Grupo econômico e direito do trabalho — *Paulo Emílio R. de Vilbena*

Hacia el abolicionismo de la sanción capital en España — *Antonio*

Beristain

As cláusulas contratuais gerais, a proteção ao consumidor e a lei portuguesa sobre a matéria — *Francisco dos Santos Amaral Neto*

Delineamentos históricos do processo civil romano — *Sílvio Meira*

O destinatário do sistema brasileiro de patentes — *Nuno Tomaz Pires de Carvalho*

A política de informática e a Lei nº 7.646, de 18-12-87 — *Antônio Chaves*

A lei do *software* — *Carlos Alberto Bittar*

ARQUIVO

Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários e Lei Áurea — A grande trilogia abolicionista — *Branca Borges Góes Bakaj*

À venda na Subsecretaria de Edições Técnicas — Senado Federal, Anexo I, 22º andar — Praça dos Três Poderes, CEP 70160 — Brasília, DF — Telefones: 311-3578 e 311-3579

Assinatura para 1988
(nº 97 a 100):
NCz\$ 12,00

Os pedidos deverão ser acompanhados de cheque nominal à Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal ou de vale postal remetido à Agência ECT Senado Federal — CGA 470775.

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 107

(Julho a setembro de 1990)

Está circulando o nº 107 da **Revista de Informação Legislativa**, periódico trimestral de pesquisa jurídica editado pela Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal

COLABORAÇÃO

Medidas provisórias — *Raul Machado Horta*
Os serviços de telecomunicações na Constituição Brasileira de 1988 — *Gaspar Vianna*
A Constituição de 1988 e o sistema financeiro nacional — *Arnoldo Wald*
A autonomia universitária e seus limites jurídicos — *Giuseppi da Costa*
A aposentadoria dos servidores na Constituição de 1988 — *Palbares Moreira Reis*
Direito urbanístico e limitações administrativas urbanísticas — *Diogo de Figueiredo Moreira Neto*
Controle parlamentar da administração — *Odete Medauar*
Observações sobre os Tribunais Regionais Federais — *Adbemar Ferreira Maciel*
O recurso especial e o Supremo Tribunal de Justiça — *Sálvio de Figueiredo Teixeira*
Tribunal de Contas e Poder Judiciário — *Jarbas Maranhão*
Jurisdição e competência. nota sobre o sentido histórico-político da distinção — *Nelson Saldanha*
A atuação dos Procuradores da República no atual contexto de competência jurisdicional federal em tema de combate a entorpecentes — *Vitor Fernandes Gonçalves*
Conceito de "underselling" ("dumping") dentro do

Anteprojeto da nova Lei Antitruste — *Mário Roberto Villanova Nogueira*
Os direitos de autor e os que lhes são conexos sobre obras intelectuais criadas ou interpretadas sob o regime de prestação de serviços — *José Carlos Costa Netto*
Bem de família — *Zeno Veloso*
Fundamentos da arbitragem no Direito brasileiro e estrangeiro — *Jorge Barrientos Parra*
"Lobbies" e grupos de pressão como agentes de informação para o Poder Legislativo — *Yamil e Sousa Dutra*
Desequilíbrios regionais no atendimento às demandas de educação — *Edivaldo M. Boaventura*
A biblioteca legislativa e seus objetivos — *Eduardo José Wense Dias*
Recepción de la sociedad unipersonal de responsabilidad limitada en el Proyecto de Unificación Civil y Comercial en Argentina. Protección de los acreedores — *Dr. Daniel E. Moeremans*
La influencia de la Jurisprudencia del Tribunal Europeo de los Derechos Humanos en la Jurisprudencia del Tribunal Constitucional Español — *Antonio M^o Lorça Navarrete*
PUBLICAÇÕES
Obras publicadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas

Avenda na Subsecretaria de Edições Técnicas — Senado Federal, Anexo I, 22 andar — Praça dos Três Poderes, CEP 70160 — Brasília DF — Telefones 311-3578 e 311-3579.

PREÇO DO EXEMPLAR

Cr\$ 1.000,00

Os pedidos a serem atendidos através da ECT deverão ser acrescidos de 50% (cinquenta por cento) de seu valor para a cobertura das respectivas despesas postais e acompanhados de cheque nominal à Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal ou de vale postal remetido à Agência ECT do Senado — CGA 470775.

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 101

(Janeiro a Março de 1989)

Está circulando o nº 101 da Revista de Informação Legislativa, periódico trimestral de pesquisa jurídica editado pela Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal.

Este número, com 332 páginas, contém as seguintes matérias:

COLABORAÇÃO

O Processo Legislativo nas Constituições Federais brasileiras — *Raul Machado Horta*

O Poder Legislativo na nova Constituição brasileira — *Senador Irapuan Costa Junior*

O Supremo Tribunal Federal na nova Constituição — *Ministro Sydney Sanches*

A Justiça Militar na nova Constituição brasileira — *Antônio Geraldo Peixoto*

As relações internacionais na ordem constitucional — *Paulo Roberto de Almeida*

Da competência internacional da Justiça do Trabalho — *Georgenor de Sousa Franco Filho*

Competência legislativa concorrente dos Estados-Membros na Constituição de 1988 — *Paulo Luiz Neto Lobo*

O Poder Legislativo, temporalidade e espacialidade — *Paulo Jacques*

Constituição: uma tentativa de compreensão — *José Roberto Fernandes Castilho*

Mandado de injunção e inconstitucionalidade por omissão — *Adhemar Ferreira Maciel*

O Poder Legislativo e o Direito de Autor — *Carlos Alberto Bittar*

Fiscalização e controle do Executivo pelo Legislativo — *Rosinethe Monteiro Soares*

Sistemas constitucionais estrangeiros e órgãos de controle financeiro e orçamentário — *Vitor Rolf Laubé*

Fundações Públicas — *Maria Sylvia Zanella Di Pietro*

O regime de acumulação na Constituição de 1988 — *Corsíndio Monteiro da Silva*

Juizado de instrução — *Ávaro Lazzarini*

Desporto constitucionalizado — *Ávaro Melo Filho*

Os efeitos da conversão sobre a economia brasileira e o mercado de capitais —

Balanço de um semestre — *Arnoldo Wald*

Cláusulas de Jurisdicción y Legislación aplicable en los contratos de endeudamiento externo de los Estados Latinoamericanos — *Jürgen Santleben*

No Centenário da República: um balanço econômico — *Mircea Buescu*

PUBLICAÇÕES

— Obras publicadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas

À Venda na Subsecretaria de Edições Técnicas — Senado Federal, Anexo I, 22º andar — Praça dos Três Poderes, CEP 70160 — Brasília, DF — Telefones 311-3578 e 311-3579.

Os pedidos a serem atendidos através da ECT deverão ser acrescidos de 50% (cinquenta por cento) de seu valor para a cobertura das respectivas despesas postais e acompanhados de cheque nominal à Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal ou de vale postal remetido à agência ECT do Senado — CGA 470775.

Deixamos de atender pedidos pelo reembolso postal, em virtude de preço das publicações desta Subsecretaria serem abaixo do mínimo exigido pela ECT, para remessa através do referido sistema.

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 07/1203
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS